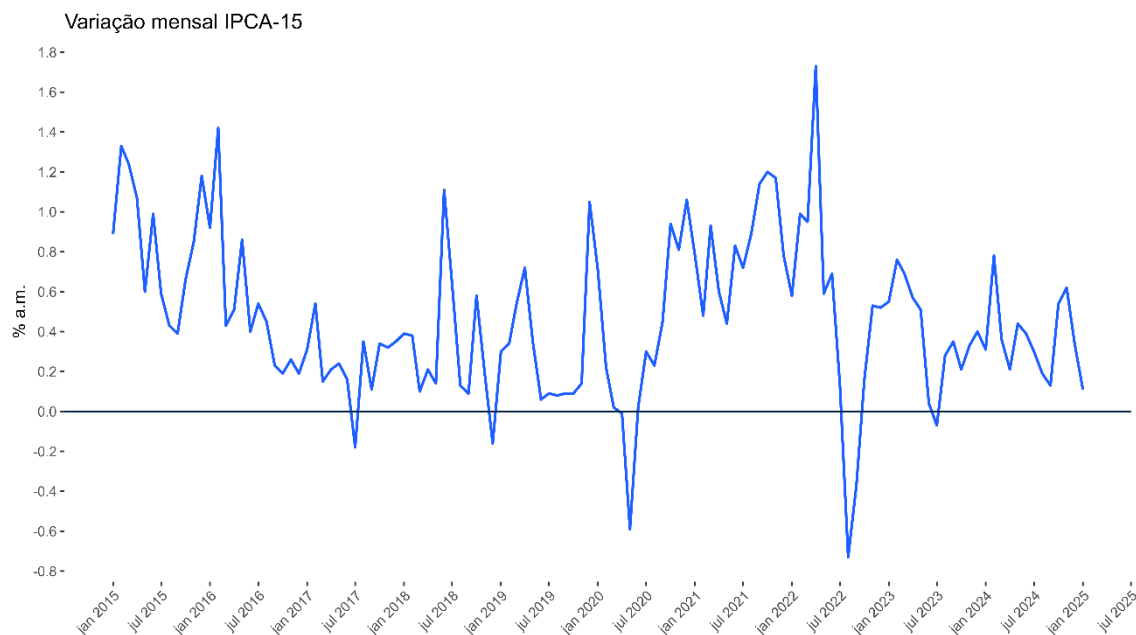


IPCA-15

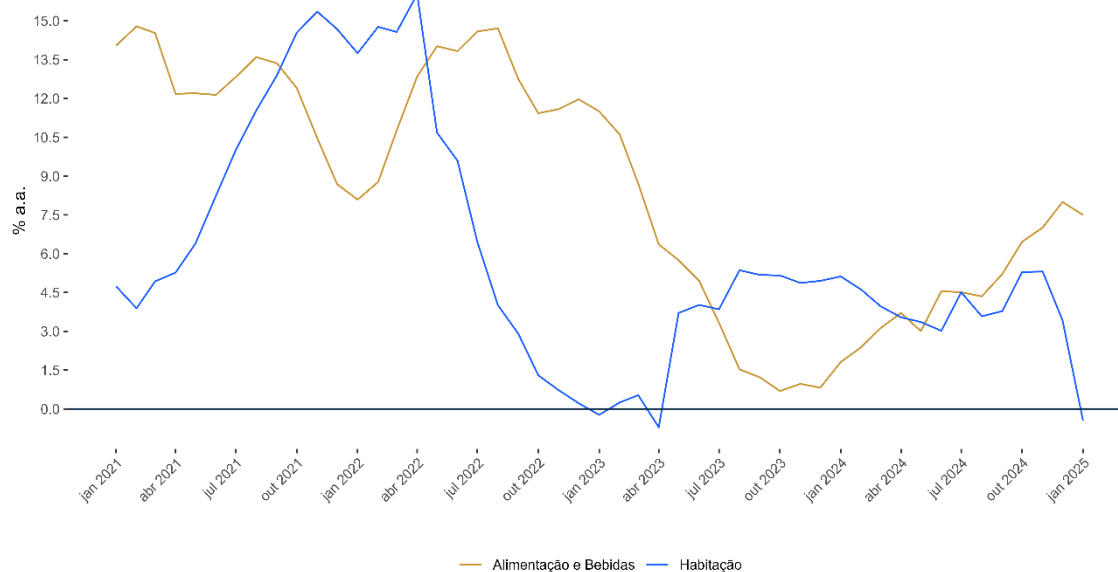
Em 24 de janeiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) relativo a janeiro, revelando um aumento de 0,11%, uma desaceleração em comparação ao aumento de 0,34% em dezembro de 2024. O indicador veio acima das expectativas do mercado, em torno de -0,02%. A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) era de alta de 0,34%.



Fonte: CNC com dados do IBGE

O principal responsável por esse resultado foi a energia elétrica residencial, subgrupo do grupo de Habitação, que caiu 15,46% no mês, representando menos 0,60 ponto percentual no indicador. Essa diminuição excessiva aconteceu pela incorporação do bônus Itaipu, aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em novembro de 2024. O grupo Alimentação e Bebidas apresentou mais um mês de forte alta. No ano passado, esse indicador já tinha subido 8%. O aumento expressivo fez com que o governo federal procurasse soluções para esse indicador, que tem aumentado a desaprovação do presidente. No mês, a alimentação no domicílio subiu 1,1%, sendo o tomate (+17,12%) e o café (+7,7%) as maiores altas.

Variação acumulada em 12 meses de Alimentação e Bebidas e Habitação - IPCA-15

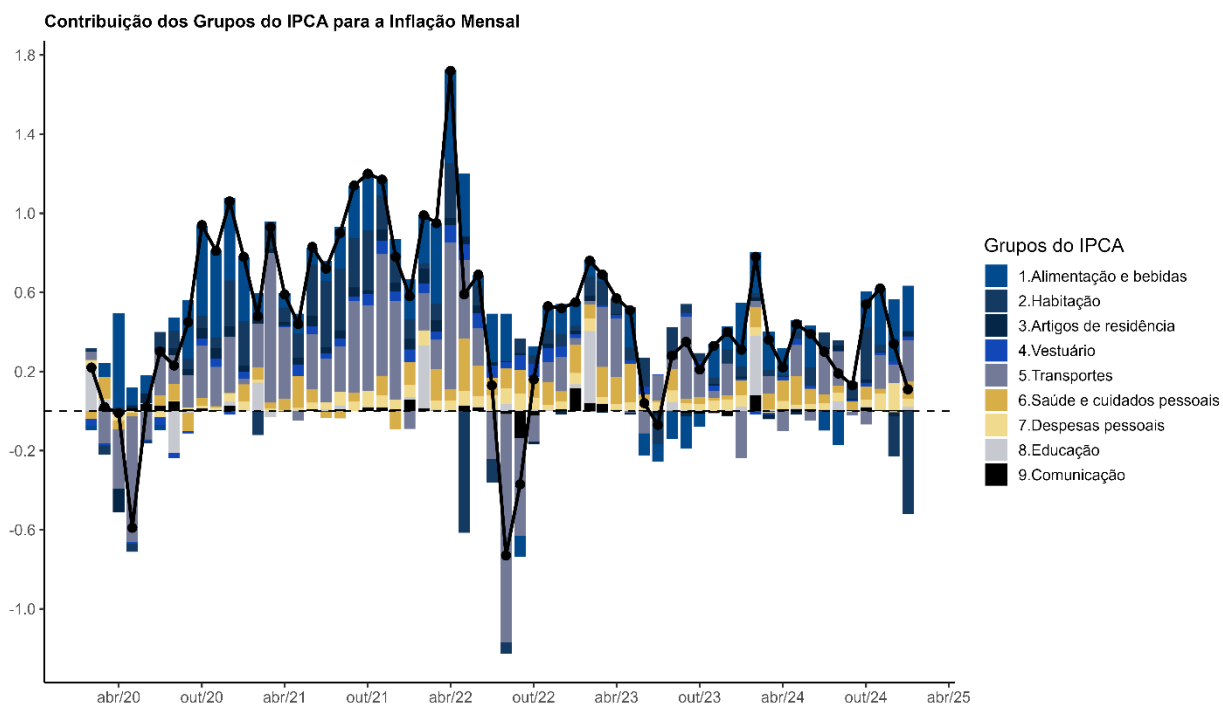


Fonte: CNC com dados do IBGE

No gráfico, apresenta-se o acumulado em 12 meses dos grupos de Alimentação e Bebidas e Habitação. Em 2023, esses dois grupos foram fundamentais para que a inflação ficasse dentro da meta, tendo esse comportamento se revertido em 2024. Para 2025, vê-se que Alimentação segue forte, embora tenha crescido menos em janeiro do que em dezembro.

Variação mensal		
Grupo	Dezembro	Janeiro
Alimentação e bebidas	1.47%	1.06%
Habitação	-1.32%	-3.43%
Artigos de residência	-0.52%	0.72%
Vestuário	0.34%	0.46%
Transportes	0.46%	1.01%
Saúde e cuidados pessoais	-0.05%	0.64%
Despesas pessoais	1.36%	0.40%
Educação	0.00%	0.25%
Comunicação	0.08%	0.15%
Fonte: CNC com dados do IBGE		

A alta do grupo de Transportes foi puxada pelo subgrupo de Passagens Aéreas, que subiu 10,25% em janeiro, motivado principalmente pela alta temporada. O subitem Ônibus Urbano também impactou, crescendo 0,46%, pois as principais capitais do País elevaram suas tarifas em janeiro.



Fonte: CNC com dados do IBGE

No gráfico acima, percebe-se o impacto que o grupo de Habitação teve no indicador mensal. Como o bônus Itaipu não é recorrente, não deve-se esperar esse comportamento para os próximos meses.

